

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PONTA GROSSA

2011

Avaliação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADOR DE CURSO

Reinaldo dos Santos

MEMBROS DO COLEGIADO

Diva Brecailo Abib

Rita Mara Leite

Rosaly Machado

Sandro Rogério Camargo

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 Apresentação | 6 |
| 2 Avaliação dos egressos do Curso de Ciências Contábeis | 7 |
| 2.1 Perfil do Egresso | 7 |
| 2.1.1 Gênero/Sexo..... | 8 |
| 2.1.2 Idade..... | 9 |
| 2.1.3 Ano de conclusão egressos..... | 10 |
| 2.1.4 Cidade de residência atual | 10 |
| 2.2 Formação na graduação | 11 |
| 2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso | 12 |
| 2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional | 12 |
| 2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho..... | 17 |
| 2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso..... | 17 |
| 2.3 Atuação Profissional | 22 |
| 2.3.1 Relação área de graduação X área profissional | 22 |
| 2.3.2 Tipo de exercício profissional | 24 |
| 2.3.3 Tipo de atuação profissional | 25 |
| 2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho | 25 |
| 2.4 Qualificação Pós-Graduação | 28 |
| 2.4.1 Especialização..... | 28 |
| 2.4.2 Mestrado..... | 29 |
| 2.4.3 Doutorado..... | 29 |
| 3 Considerações Finais | 29 |
| 3.1 Colegiado de Curso | 29 |
| 3.2 Comissão Própria de Avaliação | 30 |
| 3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação | 31 |

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Ciências Contábeis**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Ciências Contábeis

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Ciências Contábeis contou com a participação de setenta e dois (72) profissionais formados na instituição, de um total de quinhentos e nove (509) egressos, perfazendo um total de (14,15%) de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de se analisar e refletir no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo feminino (58%) com faixa etária apresentando grande variabilidade, entre vinte e dois (22) e cinquenta e dois (52) anos, sendo que 47% tem idade entre vinte e dois (22) e vinte e sete (27) anos, 13% entre vinte e oito (28) e trinta (30) anos, e os restantes 40% mais de trinta (30) anos.

Dos setenta e dois (72) egressos respondentes, 26% concluíram o curso no ano de 2010 e 25% no ano de 2008.

Do total de respondentes 83% residem atualmente na cidade de Ponta Grossa e 8% do total residem em cidades localizadas na região dos Campos Gerais (Carambeí, Ipiranga, Irati, Palmeira). Os demais residem em cidades como Curitiba (7%), Pontal do Paraná (1%) e Taubaté - SP (1%).

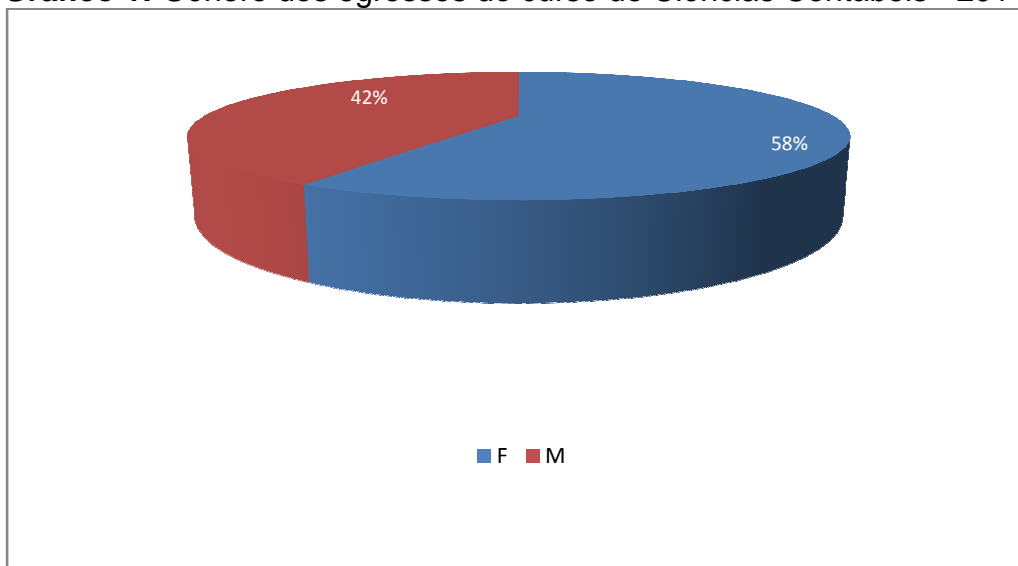
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Ciências Contábeis - 2011

| GÊNERO | Total |
|--------------------|--------------|
| F | 42 |
| M | 30 |
| Total geral | 72 |

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Ciências Contábeis - 2011



Fonte: CPA/UEPG

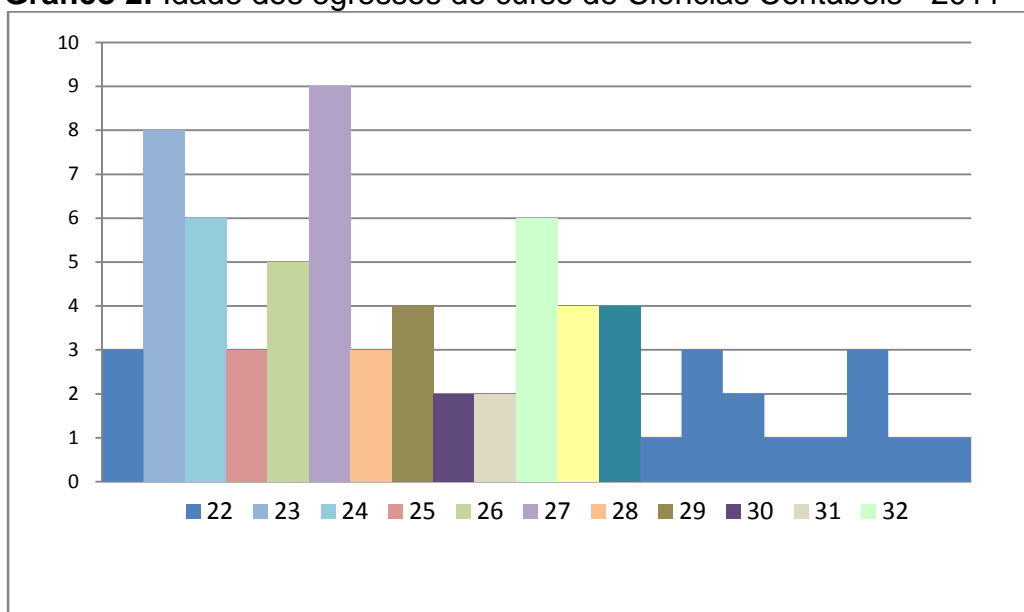
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Ciências Contábeis - 2011

| IDADE | Total |
|--------------------|-----------|
| 22 | 3 |
| 23 | 8 |
| 24 | 6 |
| 25 | 3 |
| 26 | 5 |
| 27 | 9 |
| 28 | 3 |
| 29 | 4 |
| 30 | 2 |
| 31 | 2 |
| 32 | 6 |
| 33 | 4 |
| 34 | 4 |
| 35 | 1 |
| 36 | 3 |
| 40 | 2 |
| 41 | 1 |
| 42 | 1 |
| 46 | 3 |
| 48 | 1 |
| 52 | 1 |
| Total geral | 72 |

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Ciências Contábeis - 2011



Fonte: CPA/UEPG

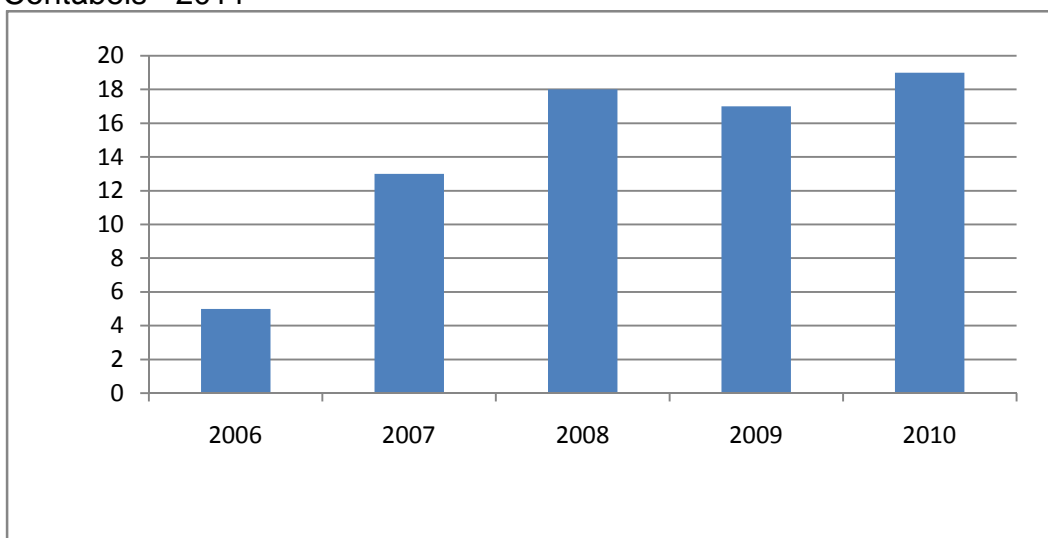
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Ciências Contábeis - 2011

| ANO_CONCLUSÃO | Total |
|----------------------|--------------|
| 2006 | 5 |
| 2007 | 13 |
| 2008 | 18 |
| 2009 | 17 |
| 2010 | 19 |
| Total geral | 72 |

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Ciências Contábeis - 2011



Fonte: CPA/UEPG

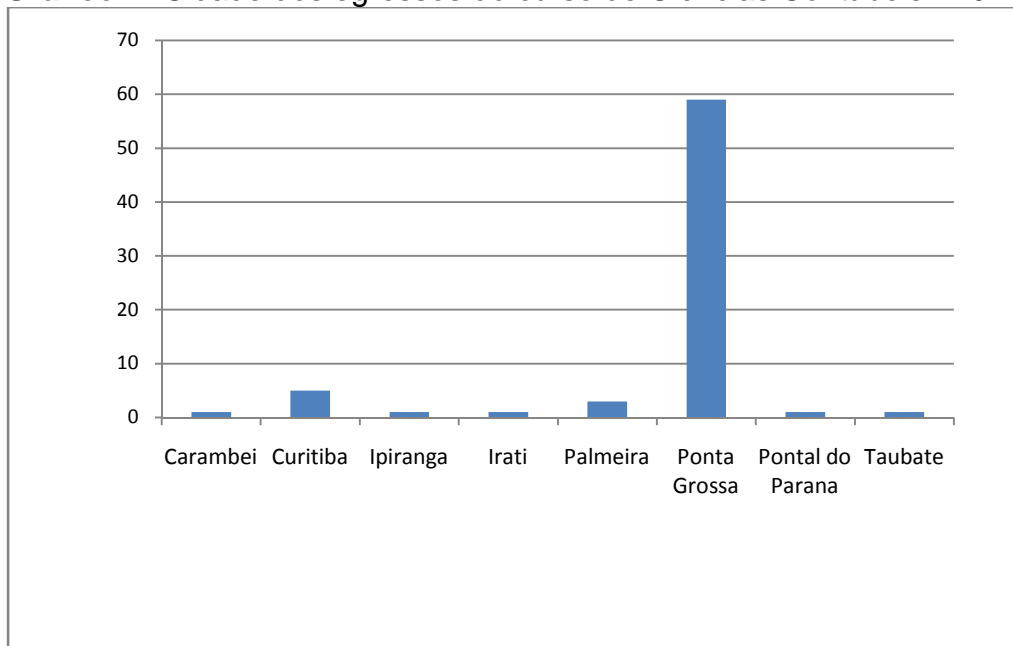
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Ciências Contábeis - 2011

| CIDADE | Total |
|--------------------|--------------|
| Carambei | 1 |
| Curitiba | 5 |
| Ipiranga | 1 |
| Irati | 1 |
| Palmeira | 3 |
| Ponta Grossa | 59 |
| Pontal do Paraná | 1 |
| Taubaté | 1 |
| Total geral | 72 |

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Ciências Contábeis - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, 37,5% dos egressos do curso de Ciências Contábeis responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que 45,83% declararam que estas foram parcialmente atendidas. Dos respondentes 9,72% mencionaram que as expectativas não foram atendidas e para 6,94% estas foram superadas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 58% dos respondentes consideraram-na “boa”, 31% consideraram-na “regular”, enquanto que 6% e 6% mencionaram ter sido “excelente” e “ruim” respectivamente.

Quanto à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Ciências Contábeis no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de graduação, 30,56% dos respondentes mencionou a relação teoria-prática e 9,72% o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional. Do total de respondentes 5,56% relacionaram a dificuldade à defasagem teórico-metodológica do currículo do curso, enquanto que 6,94% à competitividade no mercado de trabalho e esta mesma porcentagem atribuiu a outros fatores. Os egressos (20,83%) mencionaram ainda a inexperience profissional, bem como a remuneração abaixo do piso da categoria (6,94%).

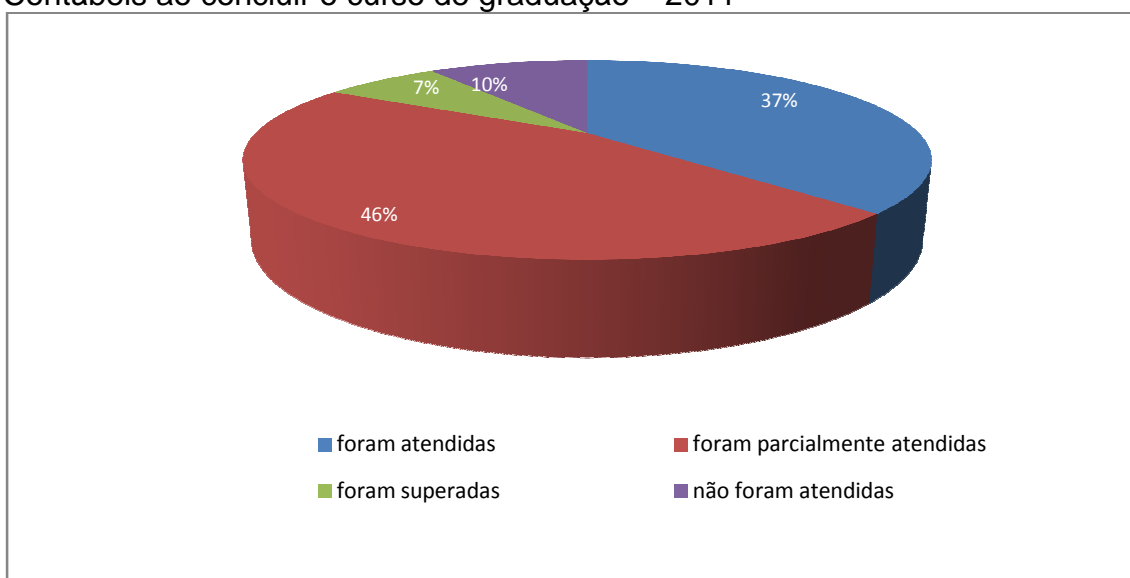
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Ciências Contábeis ao concluir o curso de graduação - 2011

| Opção | (Qt) | (%) |
|------------------------------|-----------|----------------|
| foram atendidas | 27 | 37,50% |
| foram parcialmente atendidas | 33 | 45,83% |
| foram superadas | 5 | 6,94% |
| não foram atendidas | 7 | 9,72% |
| Total geral | 72 | 100,00% |

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Ciências Contábeis ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

Os professores não são tão excelentes.

Não posso considerá-la excelente, pois acredito que poderia ser melhor, com mais aulas práticas, com materiais e livros mais recentes.

Ainda deixa a desejar no que diz respeito ao dia-a-dia da profissão, principalmente no que se refere às práticas rotineiras em um escritório contábil.

Acredito que faltou a prática dos conhecimentos ao cursar, no meu caso aprendi muita coisa quando estava desenvolvendo o TCC, pois estava aplicando aquilo que tinha aprendido, e quando não sabia algo, perguntava ao meu orientador.

Poderiam abranger mais com problemas relacionados ao dia, não somente na teoria. Houve falta de trabalhos em 'laboratório'. Não tínhamos computadores para aulas práticas. Muita teoria e nada de prática.

Entrei no mercado de trabalho e utilizo a contabilidade em meu dia-a-dia.

Poderia ter sido melhor. Senti falta de aplicação do conteúdo da maioria das disciplinas, através de estudos de caso, desafios e projetos.

Terminei o curso em 2007 e acho que faltou um escritório modelo. Hoje, as informações para abrir uma empresa, por exemplo, está na Internet, mas, ainda acredito que na faculdade poderíamos aprender com mais qualidade.

Não posso opinar, pois não estou exercendo a atividade.

A formação foi importante para eu ter uma base na vida profissional. É claro que faltaram algumas coisas que a gente só aprende na prática, mas o curso foi muito importante.

Método de ensino precisa ser mais voltado para a parte prática.

Os conteúdos abordados durante os anos de graduação correspondem com a realidade encontrada no mercado de trabalho.

Foi devido aos ensinamentos recebidos que pude aplicar uma grande parte do conhecimento no escritório de contabilidade em que sou sócia e que trabalho.

Estou usando muita coisa que aprendi dentro do curso.

Não estou trabalhando na área, portanto não tenho como opinar.

Poderia ter sido mais bem aplicada.

Na vida profissional surgem dificuldades no momento de conciliar o que vemos em teoria na sala de aula com o que temos que fazer na prática, pois existem alguns sistemas que não temos conhecimento, tendo em vista que a tecnologia sofre um avanço muito rápido, além disso, tem a mudança de leis, algumas regras alteradas, e muitas informações que não adquirimos durante a nossa formação que fazem muita falta.

Por exercer outra função, dentro do serviço público federal, há mais de vinte anos, não pude, até o presente momento, aplicar totalmente e especificamente na minha área de formação superior, todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, porém a formação crítica repassada pela Universidade abriu novos horizontes de visão de meu trabalho e do mundo. Tenho a expectativa, de no futuro, após realizar uma especialização na área, poder aplicar tais conhecimentos mais amplamente.

Boa pela razão de que o conteúdo teórico que me foi passado não acontece integralmente na prática, provavelmente pela influência cultural dos empresários relacionados à empresa que trabalho.

O curso de Ciências Contábeis é muito teórico. Saí despreparada para o mercado de trabalho, pois na prática é bem diferente.

Quando estava estudando na UEPG, tentamos montar um escritório modelo, para que saíssemos mais preparados para enfrentar o mundo aqui fora. Não tínhamos espaço físico para montar este escritório. Portanto tivemos que enfrentar a vida com apenas o conhecimento que adquirimos na graduação.

Muito boa, o conhecimento que obtive uso na minha vida profissional e pessoal.

Não tem como avaliar a formação recebida, pelo fato da minha atividade profissional não ter relação alguma com contabilidade.

Estou conseguindo associar teoria que é a base para prática.

A Universidade nos dá a base, mas há pontos/assuntos que são pouco explorados, que deveriam ser mais bem explicados.

Considero um ótimo curso para quem atua na área contábil.

Ocorreram falhas em algumas matérias, alguns professores não foram satisfatórios em seus ensinamentos.

Acredito que as ferramentas recebidas durante o curso atenderam minhas expectativas.

O curso de Ciências Contábeis tem um grande ramo de atuação profissional podendo ser desempenhado no setor público e privado, isto colaborou muito para a decisão de que área atuar após a formação.

A formação recebida tem contribuído em minha vida profissional. Algumas matérias foram totalmente desnecessárias levando em consideração a aplicabilidade no ambiente de trabalho, porém necessárias para formação acadêmica.

A formação recebida na universidade me deu a base para teórica para compreender o modo de fazer a contabilidade na prática, mas tem muitas obrigações do contador que não são mencionadas no curso, e que precisam ser aprendidas fora dela.

O curso foi bom porque já trabalho na área, mas para iniciantes ainda é deficitário. Visto que não atuo na área, porém, uso dos conhecimentos adquiridos no meu dia-a-dia.

Na época que trabalhei em escritório a minha formação foi bem adequada para as atividades que desempenhava, hoje sou contadora pública, e minha formação serve-me como a base, e complementei com uma pós-graduação em contabilidade pública e responsabilidade fiscal para aprimorar meus conhecimentos e realizar as tarefas que desempenho hoje na área pública.

Algumas matérias foram pouco utilizadas enquanto algumas, no meu ponto de vista, não serviram para a minha graduação, pois faltou um pouco mais de exercícios práticos.

Durante a graduação vários professores estavam atuando e traziam bastantes exemplos práticos para a sala de aula.

Todos os conhecimentos recebidos em sala de aula estão sendo aplicados constantemente na vida profissional.

Poderia ser melhor, primeiramente por falta de um empenho maior da minha parte, bem como também de uma melhor qualificação do ensino ofertado por parte de alguns professores.

Discurso referente à resposta excelente

Deu toda a base para que eu pudesse atuar na área, me tornou um apaixonado por contabilidade.

Estou concluindo a pós-graduação em Auditoria também oferecida pelo Departamento de Contabilidade, bem como, pela UEPG, e de forma clara posso dizer que minha vida, financeira, humana (auto-estima) evoluiu muito.

Todas as áreas da minha vida melhoraram.

Superou 100% todas as minhas expectativas.

Discurso referente à resposta regular

Achei que teve muita teoria, e fugiu um pouco da realidade contábil que se vive no cotidiano, no que diz respeito às obrigações da empresa, por exemplo, com o governo, ou seja, a parte fiscal ainda deixa muito a desejar.

Só fui saber que tinha um monte de declarações a entregar depois que comecei a trabalhar na área.

Na minha profissão, desde o primeiro dia tive que utilizar um software na minha área. Durante o curso não tivemos nenhuma experiência com um sistema contábil, por isso senti muita dificuldade. Também nunca aprendemos a gerar uma guia de INSS, FGTS, rescisão contratual, etc. Por isso tive que procurar muita ajuda de profissionais experientes na área e até gastei pra isso. Ou seja, a parte prática deixou a desejar. Na parte teórica achei que foi satisfatória.

Muitos professores parecem estar desatualizados sobre o mercado, deixando de passar informações importantes.

No meu período de graduação a legislação contábil mudou muito e a universidade não acompanhou essa mudança. Caí no mercado de trabalho com informação ultrapassada.

Faltou ensinamento/treinamento prático com relação principalmente a rotinas fiscais e parte tributária que é muito exigido em empresas e até mesmo em escritórios contábeis, a teoria não ajuda muito na vida profissional se você não tem experiência na área.

Deu para aprender a teoria, mas uma noção da prática não dá nem pra passar perto. A universidade deve exigir mais dos alunos.

Dos conhecimentos obtidos em minha formação não teve aplicabilidade esperada e/ou considerável em minha vida profissional, posso considerar somente 30% de estudos que me ajudaram nesse mérito. O principal conhecimento que obtive foi através das experiências nas empresas que prestei meus serviços.

Falta muito embasamento teórico, existem muitas lacunas que ficaram em relação à teoria e prática. Na vida profissional acaba gerando muitas dúvidas e medo na hora da aplicação prática do que foi estudado.

Devido ao fato de não poder conciliar a teoria das aulas à prática, necessitaria de uma matéria de estágio, onde fosse acompanhada diariamente a rotina de um escritório, seria interessante um escritório modelo, para aplicar na prática toda teoria aprendida.

Muita coisa do dia-a-dia da Contabilidade: como envio de declarações fiscais e contábeis para atender a legislação e para cumprir com a profissão, saímos da universidade sem sequer saber o que é. Exemplos de declarações que deveriam pelo menos mostrar como faz, dizer o que é e para que serve: DACON, DCTF, DIRF, DIPJ, SINTEGRA, GIA, GRRF, e muitas outras.

A formação recebida na UEPG precisa melhorar, atualmente já está caminhando para isto, mas infelizmente a parte prática que o que realmente é essencial em nossa formação é muito fraca. Compreendo que aprendemos nosso ofício na prática, nos estágios, mas se a parte prática do nosso curso tivesse maiores recursos e mais aulas práticas, estaríamos preparados para atuar no mercado, o ideal seria que o laboratório tivesse um computador por aluno e as matérias de contabilidade deveriam todas ser ministradas no laboratório, principalmente as que estão relacionadas com os lançamentos contábeis.

O Curso de Ciências Contábeis deveria ter um laboratório para aprender o dia-a-dia de um escritório de contabilidade.

Se um aluno não ingressar no ramo durante o curso, pra entrar depois é mais complicado, pois não tem experiência nenhuma, pois o que se aprende na faculdade é muito distante do nosso dia-a-dia dentro de um escritório de contabilidade.

Regular, porque nunca trabalhei em um escritório contábil, assim não pude aplicar toda a teoria na prática. Porém, mesmo que com alguma dificuldade, apliquei vários conhecimentos na empresa onde trabalho.

Infelizmente, a vivência na faculdade não se relaciona perfeitamente com profissional.

Quem dera ser possível preparar cada um individualmente, quem dera ser possível saber o destino profissional de cada aluno. No meu caso, senti dificuldades! Acho que estudei mais depois que saí da universidade (estranho, engraçado), mas é a realidade.

A Universidade mostra o caminho, e te coloca nele com o mínimo de conhecimento possível de cada disciplina - aquela noção que te permite caminhar.

Ainda não trabalho na área e ainda não consegui passar no exame de suficiência.

Como Servidor Público Federal exerço atividades relacionadas com o curso de Ciências Contábeis, porém a aplicabilidade poderia ser melhor se o aproveitamento durante o curso também fosse.

No período em que concluí o curso não havia nem laboratório.

O curso não preparou realmente para uma rotina de um escritório contábil, principalmente no quesito legislação.

Faltaram aulas práticas, fatos que ocorrem na vida profissional, não basta apenas o conteúdo teórico.

Questões simples como preenchimento de Declaração de Imposto de Renda não foram vistas no curso.

A falta de um laboratório ficou muito a desejar, visto que só a teoria é pouca para uma instrução acadêmica, principalmente para aqueles, que como eu, não trabalhavam diretamente com Contabilidade.

Não trabalho.

Discurso referente à resposta ruim

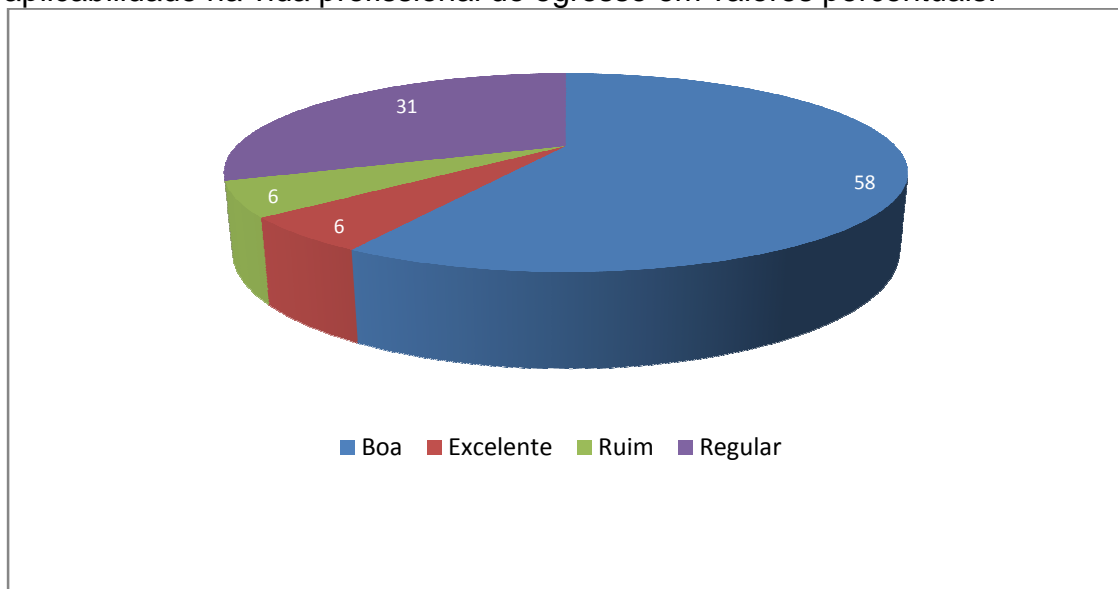
Tivemos uma formação bem restrita, principalmente em matérias de base. Quase não pudemos dar sequência na aprendizagem, pois foi pecado, e muito, nas disciplinas básicas.

O curso dá uma visão superficial de contabilidade, totalmente pré-histórica não se atualizando, foram pouquíssimos os docentes que realmente procuravam demonstrar a contabilidade como uma ciência e não simplesmente formando um assistente de escritório contábil.

Na vida profissional é pura prática. Coisa que não recebi na universidade.

Apreendi na prática não na faculdade.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

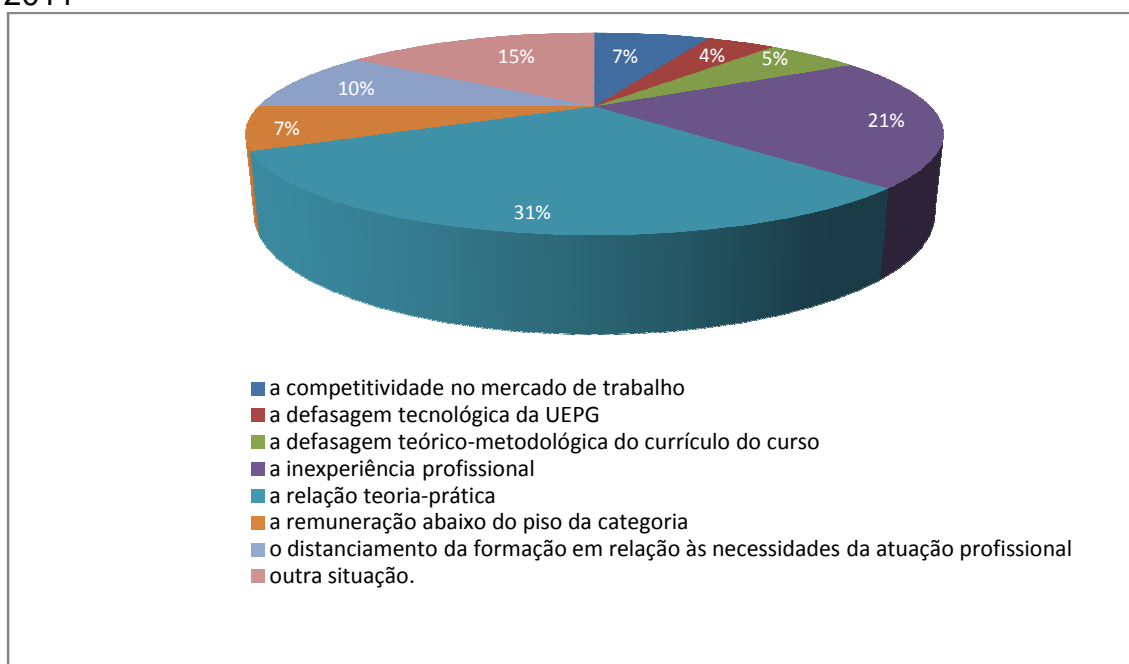
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Ciências Contábeis - 2011

| Opção | (Qt) | (%) |
|--|-----------|----------------|
| a competitividade no mercado de trabalho | 5 | 6,94% |
| a defasagem tecnológica da UEPG | 3 | 4,17% |
| a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso | 4 | 5,56% |
| a inexperiência profissional | 15 | 20,83% |
| a relação teoria-prática | 22 | 30,56% |
| a remuneração abaixo do piso da categoria | 5 | 6,94% |
| o distanciamento da formação em relação à atuação profissional | 7 | 9,72% |
| outra situação. | 11 | 15,28% |
| Total geral | 72 | 100,00% |

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Ciências Contábeis – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Discurso referente a enfatizar a prática nas disciplinas, bem como a criação de escritórios modelo, laboratórios de contabilidade e outras alternativas que melhorem a relação teórico-prática do curso.

Na época que terminei o curso (2007) era exigido somente o Trabalho de Conclusão de Curso. Penso que seria necessário e interessante a realização de mais estágios

práticos durante o transcorrer do curso, apesar de ter realizado um, no meu local de trabalho. Praticar as rotinas do dia-a-dia da profissão durante o curso.

Ter um escritório-modelo, no meu caso, contabilidade, pra saber operar um software na área. O curso de Ciências Contábeis deveria ter uma maior aproximação da teoria com a prática. Um exemplo, criando o escritório modelo como eu já havia citado nas perguntas anteriores. Preparando melhor o aluno para o campo de trabalho. Usar a prática de um escritório contábil, o acadêmico sai da faculdade sem saber o que fazer, pois não sabe nem nunca viu um sistema contábil, contabilidade não só se baseia em fazer balanço, os professores tem que ver que contabilidade não é ficar só em cima de balanço e fazer o ativo bater com o passivo, isso já está desatualizado demais, o acadêmico sai do curso sem mesmo ter entrado no site da receita federal que é a base e que comanda hoje em dia todo profissional contábil. Acho que deveria existir um laboratório de ciências contábeis, onde seria na verdade um escritório contábil, para os alunos contabilizarem as empresas públicas no decorrer da graduação.

Trazer mais o dia-a-dia real da profissão contábil para a sala de aula.

Laboratório para área contábil. Desde a abertura de uma empresa, os trâmites para seu funcionamento, e o fechamento da empresa. Lançamentos do dia-a-dia de um escritório de contabilidade, área fiscal, contábil e departamento pessoal.

Mais prática. Para o curso de Contábeis seria interessante que criasse uma empresa virtual com todos os trâmites legais para criação de empresa e se fizesse o movimento da mesma para que pudesse passar para o aluno como apurar impostos, gerar guias e passar as informações fiscais necessárias as quais o governo exige. Nunca aprendi isso durante o curso e acho essencial.

Na época que fiz o curso, uma das maiores dificuldades que encontrei na instituição foi a falta de livros atualizados sobre contabilidade, os que tinham eram poucos e muito velhos e de autores pouco utilizados pelos professores. Também a falta de laboratório de informática só para a contabilidade, para que fosse possível utilizar programas de contabilidade normalmente utilizados em escritório e também os demais aplicativos utilizados pela receita federal, estado e outros, para trazer a teoria mais perto da realidade. Aproveito também para comentar o seguinte, quando eu fiz o curso os melhores professores eram os específicos da contabilidade, das demais matérias poucos se interessavam de dar uma aula por inteiro, a minha sugestão é escolher melhor (se for possível) os professores para motivar mais os alunos, e assim como vocês estão fazendo essa pesquisa comigo, sempre pesquisem e ouçam os alunos que estiverem hoje aí.

Mais aulas práticas, o curso de Ciências Contábeis, assim como outros cursos (Direito, Odontologia), deveria ter um atendimento ao público, sendo este supervisionado pelos professores e as atividades da profissão seriam melhores apresentadas.

Matérias com aulas mais práticas. Laboratórios com programas, sistemas (informática).

Mesclar ainda mais a teoria com a prática não somente nos últimos anos mas desde o começo do curso.

Mais prática alinhada à teoria, hoje tem muita teoria e pouca prática.

Exigir de professores responsabilidade na aplicação integral da matéria. A organização curricular do curso não precisa de melhoras e sim o teórico prático das matérias.

Poderia ser ensinado na prática como abrir uma empresa e outras atividades diárias que muitas vezes se aprende errando muito na prática. Eu sei que a universidade se esforça e ter bons professores, mas tem coisas que precisam melhorar.

Não sei se já existe, mas a criação de um laboratório para o acadêmico praticar a teoria, e uma matéria que abordasse um pouco mais as leis e questões burocráticas do nosso cenário fiscal no Brasil.

Inclusão de Disciplina prática, assim como existe em outros cursos. Trabalho a campo, apresentação das rotinas, problemas, possíveis soluções.

Laboratório onde a teoria pudesse ser colocada em prática.

Mais aplicação da teoria, como: simuladores, estágios, jogos empresariais, etc.

Uma maior interação com a Sulprog, ou seja, aulas práticas.

Maior aplicação da teoria na prática dentro das disciplinas.

A maior dificuldade que os acadêmicos encontram ao sair da sala de aula é a inserção no mercado de trabalho na área, é a falta de aulas mais práticas no decorrer do curso. A experiência dos professores com a realidade profissional, pois a maioria só tem o conhecimento dos livros e a prática fica muito a desejar. Acredito que se fosse possível ter vários laboratórios equipados com a tecnologia que hoje está sendo imposto pelos órgãos responsáveis, teríamos mais profissionais preparados para enfrentar o mercado de trabalho. Pois tendo um espaço para que o acadêmico viva uma realidade de como é trabalhar com a contabilidade, este seria um profissional diferenciado. Uma sugestão seria, já que não é possível colocar um computador para cada acadêmico, que o professor indique que cada pessoa traga de casa o seu notebook (pois já que isso quase todo mundo tem) para que as aulas fiquem mais rápidas e chame mais a atenção do aluno para a sala de aula.

Seria interessante ter na UEPG um escritório contábil modelo, para que os acadêmicos pudessem atuar como estagiários e quando concluíssem a graduação teriam mais noções de como funciona na prática um escritório contábil.

Incluir uma disciplina que relacione teoria e prática desde que tenha recursos tecnológicos disponíveis para isso.

Seria informar a teoria junto com a prática.

Reativação do escritório modelo com programas e projetos voltados à comunidade em geral visando dar maior realidade à parte prática do curso da mesma forma como acontece no curso de direito.

Incluir disciplinas que mostrem exatamente coisas do dia-a-dia do profissional contábil, como as várias declarações que precisamos fazer no dia-a-dia.

Falar mais com os alunos sobre as declarações que são obrigatórias. Isso é uma coisa que nós não aprendemos na universidade.

Eu sugiro que façam mais trabalhos práticos, que cheguem mais perto da realidade.

Por exemplo, mostrem como se fazem as guias, como funcionam os sites do governo, as obrigações acessórias do contador, como abrir uma empresa na prática etc.

Inserir os acadêmicos em empresas, ligadas ao curso obviamente, para que tenham contato com sua futura profissão o quanto antes, evitando assim algum tipo de arrependimento ao escolher o curso, e também para prepará-los melhor para enfrentar o mercado de trabalho.

Desenvolver estudos referente a parte fiscal, trabalhar mais sobre tributação e folha de pagamento.

Abordar SPED.

Teoria faz parte de qualquer aprendizado, pois não há prática sem a teoria, porém, é necessário que se tenha bastante aula prática na academia para que o aluno ao entrar no mercado de trabalho, não estranhe tanto, até parece que o que se estudou não se aplica na prática, por exemplo em contabilidade, há um monte de obrigações acessórias, muita burocracia que a empresa deve enfrentar para estar em dia e mantendo suas atividades sem ser punida por parte do fisco. Há muitas de declarações a ser entregues que eu nunca tinha ouvido falar na Instituição de Ensino.

O curso é bom, só precisa melhorar um pouco esta parte, entrar um pouco mais na realidade do dia a dia.

Um pouco mais de agilidade por parte de quem formula o currículo do curso, até porque muitas mudanças vêm ocorrendo e o curso se quer toca no assunto, um exemplo é o próprio SPED que quando eu tava na faculdade ninguém falou ou mostrou, sendo que já estava com força total. As normas internacionais de contabilidade seguem o mesmo caso e não somente isso, as leis que mudam toda hora, é necessário atualização por parte dos professores.

Mais aulas práticas em laboratório, simulando situações reais de trabalho.

Mais prática, ou maior tempo de estágios obrigatórios.

Inserir a prática no curso como, por exemplo, escritórios modelos.

Discurso referente à reorganização de algumas disciplinas no decorrer do curso, inclusão de novas disciplinas e demais reformulações curriculares.

A organização curricular por módulos, que possibilita uma organização mais adequada e viabiliza uma educação recorrente. Além disso, a escola e os profissionais da área devem estar permanentemente trabalhando para construir um processo de trabalho pedagógico que crie condições de qualidade na formação.

Enfatizar mais as matérias voltadas à Contabilidade Gerencial/Custos, Contabilidade internacional, Contabilidade Pública.

Aumentar a carga horária das disciplinas: Custos, Contabilidade Gerencial e Controladoria.

Gostaria de destacar a inserção da disciplina de Teoria da Contabilidade, que ocorreu somente no terceiro ano, quando percebemos a necessidade de que fosse ministrada no primeiro ano do curso, para que facilitasse a contextualização e inserção do acadêmico nos conceitos necessários ao aprendizado das demais disciplinas do curso. No meu caso que atuo na área pública, destaco que os conceitos relacionados à Contabilidade Pública foram muito limitados.

Creio que é necessária a inclusão de disciplinas relacionadas ao comércio exterior, tendo em vista a atual conjuntura econômica.

A disciplina metodologia e técnicas de pesquisa deveria ser dividida em dois anos, no primeiro e últimos anos do curso para auxiliar na elaboração do TCC, e o curso deveria ter no mínimo mais 6 meses, para elaboração apenas do TCC depois de terem sido cursadas todas as disciplinas. As disciplinas de estágio em Laboratório deveriam ser planejadas de modo que dessem uma visão melhor do mercado de trabalho, e das situações que serão enfrentadas no dia a dia, e não apenas de lançamentos contábeis.

Incluir mais matérias relacionadas diretamente com a formação pretendida.

Matérias voltadas diretamente à área de contabilidade em detrimento de outras que não agregam muito conhecimento da área.

Discurso referente à inclusão de disciplinas e/ou conteúdos, bem como, realização de investimentos na área tecnológica.

Formar profissionais realmente qualificados, porque infelizmente muitos se formam simplesmente por decoreba e não têm prática alguma, sem a realidade da vivência profissional, infelizmente o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UEPG forma profissionais simplesmente para escritórios contábeis, não incentivando e desenvolvendo o crescimento intelectual de pesquisa e expansão nos alunos,

mostrando que a contabilidade é importante para todos os setores, se limita a ensinar malmente débito e crédito e fazer lançamentos em rasonetes na base ainda de papel, caneta e fichinhas. Está na hora de um curso de real importância se adequar as tecnologias e sistemas avançados que nosso mercado oferece.

Investimentos na área tecnológica. Trabalho junto ao corpo docente para que se tenha um grupo coeso e comprometido com a formação acadêmica dos alunos, pois o que percebi muitas vezes foi professores desestimulados, que não estavam preocupados com os objetivos da instituição. Entendo que a questão salarial é importante, porém não só isso que deve ser levado em consideração. O desestímulo destes profissionais acabava contagiando os acadêmicos, que associados a outros fatores como falta de uma melhor estrutura, colocam o curso numa situação delicada. Tal comentário não deve ser generalizado, pois a Universidade tem excelentes profissionais no seu corpo docente. Vejo que a falta de cobrança de resultados mais positivos nos trabalhos acadêmicos é outra questão. Muitas vezes se apresenta apenas 'alguma coisa' para cumprimento de uma determinada exigência. Acredito que certa rigidez na cobrança pode ser sinônimo de qualidade. Não temos que nos preocupar apenas com a quantidade de formandos, mais com a profissionalização destes.

Existir maior uso de tecnologia durante o curso, trazer maior número de situações que ocorrem na prática para ser conciliado com a teoria.

Oferecer a disciplina de Informática no curso, que é necessária para a inserção no mercado de trabalho, podendo ser (de acordo com o período atual do curso): 3º Ano: Informática Básica; 4º Ano: Informática Intermediária; 5º Ano: Informática Avançada.

A UEPG necessita de melhorias tecnológicas, não só os cursos de Engenharias, Odontologia utilizam equipamentos, os outros cursos infelizmente são esquecidos, quando tem laboratório o mesmo não atende as necessidades dos alunos. O curso de Ciências Contábeis deveria ser focado na área de escolha do aluno. Como uma residência médica. Deveríamos ter a oportunidade de escolher uma das diversas áreas das Ciências Contábeis e já na graduação ter a oportunidade de nos especializar, tendo matérias específicas.

Discurso referente à ênfase no mercado de trabalho.

Mais ênfase na realidade do mercado de trabalho do que nas teorias.

O curso deveria ser mais focado na realidade do mercado, enfatizando questões burocráticas depois da formação profissional.

Está adequada com o que é exigido no mercado de trabalho.

O mundo vem sofrendo várias transformações em todos os âmbitos. Atualmente somente o conhecimento adquirido no curso de formação universitária, não garante a colocação de um profissional. As organizações buscam cada vez mais pessoas qualificadas, para atender os seus objetivos estratégicos, conhecer quais as competências necessárias para ingressar no mercado de trabalho: estudar as exigências do mercado de trabalho, conhecer as definições e os aspectos que possibilitam o desenvolvimento de competências e apresentar instrumentos que possibilitem o ingresso no mercado de trabalho.

Os profissionais devem conhecer as exigências do mercado de trabalho, as competências requeridas ao profissional e conhecer os fatores que possibilitam o sucesso profissional.

Discurso referente à alteração do período de duração do curso.

Primeiramente o retorno da grade de 5 anos, pois a grade de 4 anos deixa as matérias mais 'corridas', os professores se esforçam, mas não conseguem passar todos os assuntos, e muitos não são tão aprofundados como deveriam, o que deixa os profissionais recém formados com defasagem no conhecimento. Com a mudança para 4 anos, ficou debilitado o ensino. Outra coisa importante seria um laboratório, um escritório modelo, onde pudesse acompanhar a teoria com a prática, que inclusive pudesse prestar auxílio as pequenas empresas, ao um custo baixo, apenas para cobrir as despesas, e assim ajudasse os alunos na aprendizagem e que já desse certa experiência nas rotinas.

A grade curricular deveria ser de cinco anos e melhorar consideravelmente a relação teoria-prática.

Voltar o curso para 5 anos, professores melhores qualificados.

Discurso referente ao aprimoramento didático pedagógico do professor e melhoria na biblioteca.

Os alunos muitas vezes, ao decorrer do curso não trabalham e existe certa dificuldade de compreenderem as rotinas do dia-dia, para completar muitos professores não possuem uma boa pratica pedagógica. Muitos necessitam uma maior preparação didática, visto que muitos detêm de conhecimentos técnicos, porém não conseguem repassar aos alunos de forma clara. Acredito que deveria ser melhorado este ponto. Outro ponto a ser melhorado é a nossa biblioteca, que em nossa área é extremamente deficitária come exemplares de 1963, 1968 totalmente ultrapassados, isso as vezes nos desestimula muito e é um ponto super negativo, pois não detemos de condições para comprar vários livros e como alguns professores se apegam a poucos autores quem acaba perdendo somos nós alunos!

2.3 Atuação Profissional

2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Em relação à área de atuação profissional, 37,5% dos egressos do curso de Ciências Contábeis declararam atuar na área diretamente vinculada a de graduação como empregado. Do total de respondentes 9,72% mencionaram atuar fora da área de graduação por escolha pessoal e 11,11% de respondentes optou pela opção "outra" no questionário *online*. Para 26,39% dos respondentes a atuação se dá vinculada indiretamente à área de graduação como empregado, enquanto que 12,5% responderam atuar diretamente à área de graduação como autônomo e 2,78% mencionaram atuar diretamente vinculados à área de graduação como autônomos.

Quanto ao tipo de exercício profissional, 72,22% dos respondentes mencionaram que exercem suas atividades profissionais como empregados, enquanto que 19,44% responderam exercer suas atividades profissionais como autônomos, 4,17% declararam estar desempregados e, nessa mesma porcentagem de egressos declararam não exercer atividade profissional.

No que diz respeito ao tipo de atuação profissional, 18,06% dos egressos responderam atuar profissionalmente como servidores públicos (federal, estadual, ou municipal). Dos respondentes 54,17% declararam atuar como funcionários de empresa privada. Para 9,72% a atuação se dá como proprietários de empresa ou firma individual e essa mesma porcentagem 9,72% atuam como profissional autônomo. Dos respondentes 8,33% escolheram a alternativa outros.

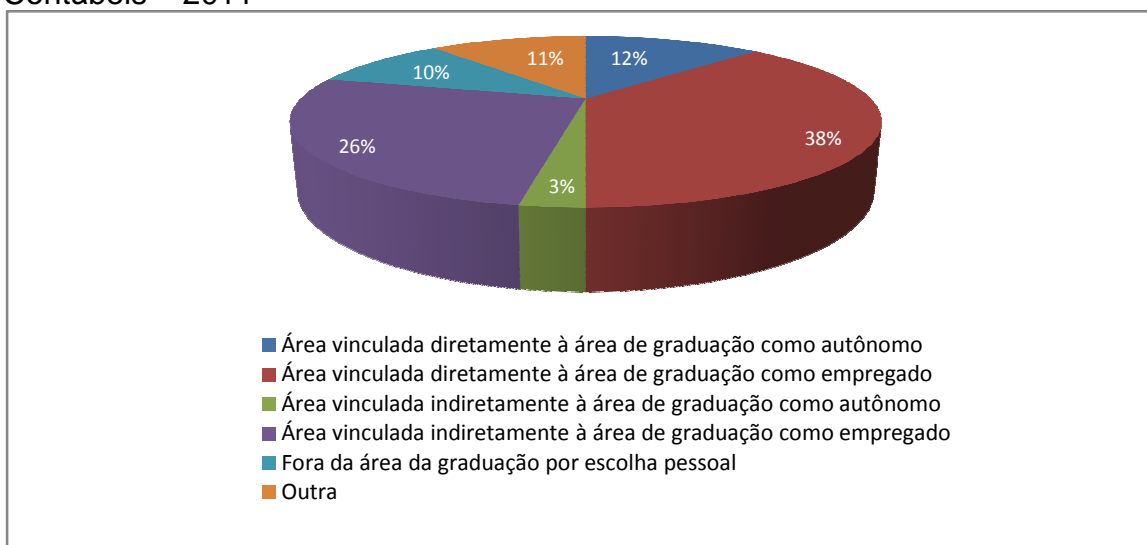
Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Ciências Contábeis e o primeiro emprego na área de formação, para 23,6%) dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato. Do total de respondentes 58,3% optou por “outra situação” como resposta. Para 5,6% o tempo foi de até um ano, enquanto que para 8,3% o tempo foi de até seis meses. Um percentual de 1,39% responderam que o tempo foi de até dois anos, assim como 2,8% declararam ter sido de até três anos e para essa mesma porcentagem de respondentes o tempo decorrido foi mais de três anos.

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Ciências Contábeis - 2011

| Opção | (Qt) | (%) |
|--|-------------|----------------|
| Área vinculada diretamente à área de graduação como autônomo | 9 | 12,50% |
| Área vinculada diretamente à área como empregado | 27 | 37,50% |
| Área vinculada indiretamente à área como autônomo | 2 | 2,78% |
| Área vinculada indiretamente à área como empregado | 19 | 26,39% |
| Fora da área da graduação por escolha pessoal | 7 | 9,72% |
| Outra | 8 | 11,11% |
| Total geral | 72 | 100,00% |

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Ciências Contábeis – 2011



Fonte: CPA/UEPG

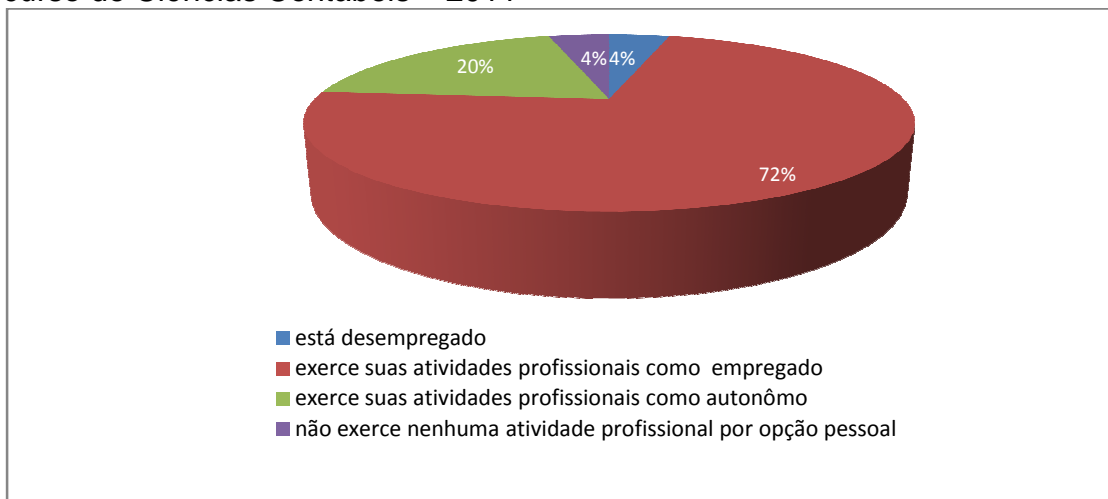
2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Ciências Contábeis - 2011

| Opção | (Qt) | (%) |
|---|-----------|----------------|
| está desempregado | 3 | 4,17% |
| exerce suas atividades profissionais como empregado | 52 | 72,22% |
| exerce suas atividades profissionais como autônomo | 14 | 19,44% |
| não exerce nenhuma atividade profissional por opção | 3 | 4,17% |
| Total geral | 72 | 100,00% |

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Ciências Contábeis – 2011



Fonte: CPA/UEPG

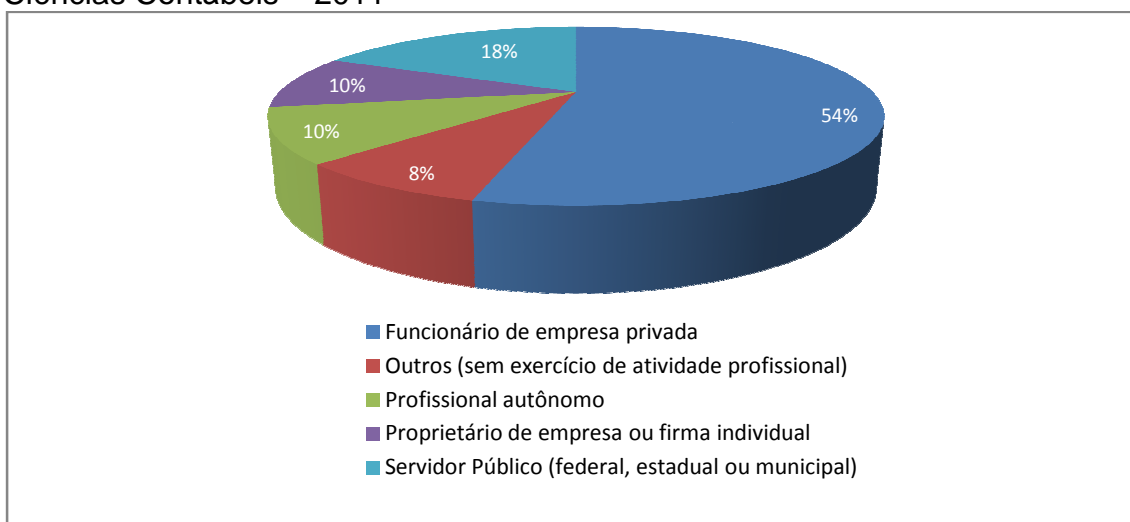
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Ciências Contábeis - 2011

| Opção | (Qt) | (%) |
|---|-----------|----------------|
| Funcionário de empresa privada | 39 | 54,17% |
| Outros (sem exercício de atividade profissional) | 6 | 8,33% |
| Profissional autônomo | 7 | 9,72% |
| Proprietário de empresa ou firma individual | 7 | 9,72% |
| Servidor Público (federal, estadual ou municipal) | 13 | 18,06% |
| Total geral | 72 | 100,00% |

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Ciências Contábeis – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta acima de três anos

*Sem experiência nenhuma para iniciar o próprio negócio.
Somente no quarto ano é que consegui um emprego na área.*

Discurso referente à resposta até dois anos

Minha graduação foi concluída no ano de 2008 e meu primeiro emprego/atuação como autônoma foi a partir de 2010, considerando experiência da área desde o ano de 2000.

Discurso referente à resposta até seis meses

Como mudei de estado, não tinha nenhuma referência pessoal nem profissional, mas mesmo assim, como eu tinha dois cursos de graduação e alguma experiência (estágios), em duas semanas eu já estava empregada.

Fiz algumas entrevistas e fui selecionada numa transportadora.

Logo que comecei a estudar, começaram a ofertar estágios na área.

Busquei durante seis meses uma vaga na área pretendida.

Recebi ajuda de um profissional da área e assumi contabilidade de empresa de conhecido.

Cursei outro curso de graduação.

Discurso referente à resposta até um ano

Se não se tem experiência, as empresas não contratam. A ideia é começar em uma área afim, e depois ser remanejado.

Antes de atuar na área, estava atuando no ramo bancário.

Após minha graduação, mudei para Curitiba, pois é uma cidade grande e tem um campo de trabalho maior que a cidade de Ponta Grossa. Comecei a trabalhar como Analista contábil, apenas nove meses depois que me formei. Aqui a oferta é maior, mas precisa de muito conhecimento e experiência para conseguir um trabalho.

Devido a pouca experiência que obtive durante o curso, senti um pouco de dificuldades de ter oportunidades na área.

Discurso referente à resposta imediatamente

Durante o curso já atuava na área.

Já trabalhava na área quando comecei o curso de graduação.

Desde o primeiro ano de graduação já havia conseguido um emprego.

Antes mesmo de ter concluído o curso, um professor já havia me indicado para meu atual emprego.

Quando concluí o curso eu já estava trabalhando na área de formação.

Já atuava na área.

Antes mesmo de concluir o curso de graduação eu já havia aberto o meu próprio escritório de contabilidade.

Iniciei na área no ano de 2005, como estagiário.

Estava na empresa como estagiária e ao término do curso fui imediatamente registrada como funcionária.

Quando entrei na UEPG eu já era sócio da empresa.

Quando estava na universidade mesmo consegui vários estágios na área de formação, e conforme fui ganhando experiência fui trocando de empregos.

Fui efetivada na empresa na qual fazia estágio.

Já possuía empresa própria.

Já estava trabalhando.

Logo após o estágio fui contratada antes mesmo de concluir o curso.

Eu comecei a trabalhar na área um ano antes de concluir o curso

Ainda na universidade abri um escritório em parceria com meu sogro, e logo que terminei o curso assumi o escritório.

Discurso referente à resposta outra situação

Graduado há um ano e meio e ainda não atuo na área.

Não estou atuando na área.

Estava atuando ainda quando estava cursando.

Eu já trabalhava antes de me formar.

Atuava anteriormente à conclusão do curso como consultora de empresa, função ainda em exercício, juntamente com o exercício do ensino (professor universitário na área contábil e de administração, pois tenho as duas graduações).

Já exercia outra atividade antes de iniciar o curso e continuei a exercê-la após a conclusão.

Trabalhava na área no primeiro ano da graduação, depois passei a servidor público municipal a partir do segundo ano, até hoje na mesma função.

Já estava empregado e continuo na área que trabalhava.

Durante o curso.

Já trabalhava na área antes mesmo de iniciar a universidade.

Já estava empregado na mesma empresa antes de entrar na universidade, e continuo assim.

Ainda não atuo na área.

Já trabalhava antes, após formado recebi uma promoção.

Já estava trabalhando na área.

Mantive o mesmo emprego, não acrescentando muitas vantagens devido à graduação em minha vida profissional.

Já atuo a mais de 20 anos na área financeira e o curso só contribui para aprimorar meus conhecimentos

Após o término da faculdade optei por parar de trabalhar para dedicar-me aos estudos para concursos públicos.

Nunca atuei na área de formação.

Já trabalhava anteriormente ao início da graduação. Continuo com a mesma atuação.

Nunca trabalhei diretamente como contador. Trabalho com desenvolvimento de sistemas, onde uso contabilidade em alguns sistemas.

Antes de concluir a graduação já trabalhava na área.

Antes mesmo da formação já estava empregado na área - 2º ano.

Já trabalhava no ramo.

Trabalhava (nível médio) antes da graduação superior.

O curso é muito bom no aspecto de trabalho, pois desde o primeiro ano é possível conseguir estágio na área. Eu fiz estágio a partir do segundo ano na administração da UEPG.

Não sou autônoma e nem estou diretamente na área.

Já trabalhava.

Não atuo nesta área.

Nunca trabalhei na área da minha Graduação.

Já estava trabalhando durante a realização do curso.

Optei em não trabalhar, mas gostaria de continuar estudando.

O primeiro emprego, que é o mesmo até a presente data, iniciou-se um mês após o ingresso na UEPG, no devido curso.

Demorei mais tempo para ter uma experiência na área.

Já era servidor público federal quando da participação no curso.

Sempre trabalhei na área.

Já trabalha no emprego 15 anos antes da graduação.

Quando concluí o curso, eu já trabalhava a pelo menos três anos em escritório de contabilidade como auxiliar contábil, quando conclui o curso, não fiz sociedade e

nem abri escritório próprio continuei como auxiliar, e passei a tentar concursos públicos, que era o que desejava.

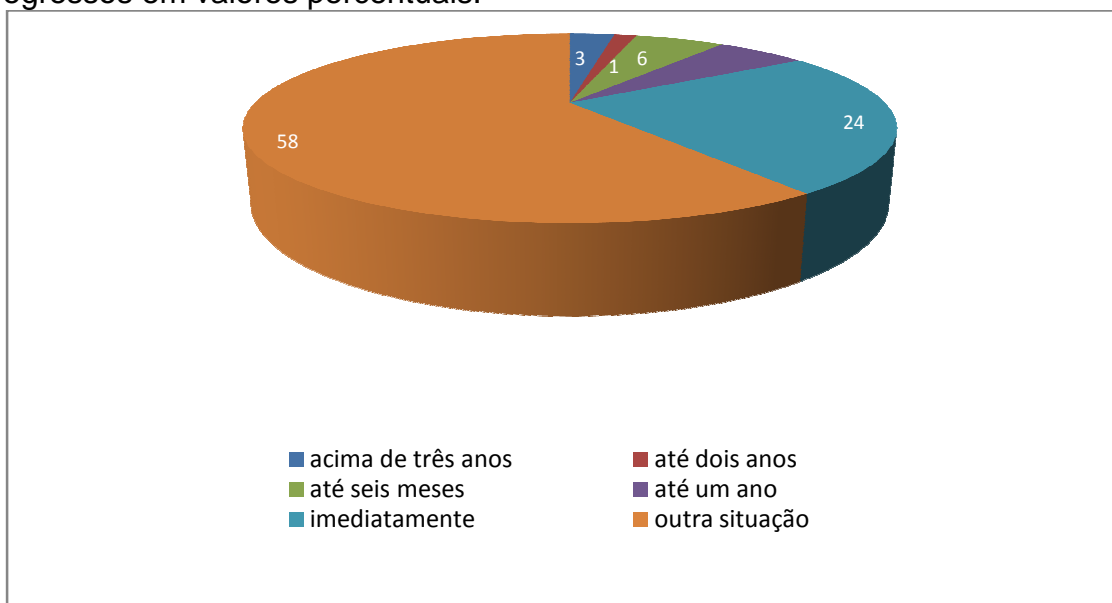
Não estou trabalhando.

Estava trabalhando na área antes de começar o curso.

Não atuo na área contábil.

Ainda não estou exercendo a profissão, pois não fiz o exame.

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Ciências Contábeis responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

2.4.1 Especialização

Do total de respondentes no curso 63,5% não realizaram curso de especialização, 19% mencionaram estar com o curso de especialização em andamento e 17,5% concluíram o curso de especialização.

Os cursos de Especialização mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Auditoria, Auditoria e Perícia, Auditoria Integral, Logística, Gestão Estratégica e o Agronegócio, Controladoria, Direito Tributário, Gestão

Financeira e Controladoria, Contabilidade e Finanças, Gestão Empresarial, Gestão Industrial, Gestão de Negócios, Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal, Aplicações Corporativas Utilizando Linguagem Java, Planejamento e Gerenciamento Estratégico, bem como, Gestão e Planejamento Tributário.

2.4.2 Mestrado

Do total de respondentes no curso 2% concluíram o curso de mestrado e 98% responderam ter concluído o curso de mestrado, mais especificamente na área de Engenharia de Produção.

2.4.3 Doutorado

Do total de respondentes no curso todos mencionaram não haver concluído ou estar cursando doutorado.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

O curso de Ciências Contábeis é um dos cursos que teve maior número de formandos no período analisado, por isso, acredita-se que o número de respondentes do questionário foi significativo. Além disso, pode-se notar a grande participação de acadêmicos formados em 2010 e 2009, cujo contato ficou mais fácil de ser realizado por terem seus dados atualizados junto ao banco de dados institucional.

De maneira geral, destaca-se que os respondentes esperam do curso maior ênfase na prática contábil, o que nem sempre é possível em disciplinas caracteristicamente teóricas. Contudo, são válidas as soluções que os egressos pesquisados trouxeram para o problema, principalmente quanto ao uso do laboratório do curso. Infelizmente, algumas soluções são impraticáveis por força de determinação das entidades de classe da profissão contábil que, por exemplo, não permitem a criação de escritórios modelos que exerçam atividades concorrentes com as dos profissionais regularmente habilitados. De qualquer forma, essa é uma problemática que deve ser abordada com mais cuidado pelo corpo docente para se eliminar ou reduzir a falta de conteúdos práticos nas disciplinas do curso.

Um ponto favorável que chama a atenção é o número de respondentes que atuam no mercado de trabalho, grande parte iniciou suas atividades profissionais no decorrer do curso e a manteve posteriormente. Nas situações em que isso não ocorreu, conseguiram ingressar no mercado de trabalho rapidamente. Isso representa que o mercado de trabalho vem absorvendo os profissionais aqui formados apesar de considerarem que enfrentaram dificuldades quanto aos aspectos teórico-práticos recebidos durante o curso no ato de inserção no mercado de trabalho.

Quanto aos cursos de pós-graduação, nota-se que poucos acadêmicos direcionam seus estudos para a pesquisa através de cursos de mestrado e doutorado. A grande maioria ainda busca especializações *lato sensu* para aprimoramento profissional, o que indica que os acadêmicos de Ciências Contábeis têm como foco a atuação no mercado de trabalho. Talvez por isso, valorizem tanto a prática oferecida na graduação.

Diante destes aspectos, a avaliação do curso pelos egressos ficou de regular à boa, significando que o curso ainda precisa avançar em alguns aspectos para torná-lo mais atrativo ao acadêmico. Acredita-se que com os dados aqui apresentados será possível desenvolver estudos mais específicos sobre determinados temas que ajudem no processo de melhoria do curso como, por exemplo, a criação de alternativas que contribuam para aplicação dos conteúdos obtidos sem a perda da essência do espírito de investigação que caracteriza os cursos universitários.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo

atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPC, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

O Colegiado de Curso de Ciências Contábeis optou por não adotar a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo analisando as falas dos sujeitos (egressos) separadamente, uma das outras, sem que essa opção viesse comprometer a identificação dos elementos citados pelos respondentes relacionados às dimensões propostas pela comissão.

As considerações finais retratam:

- A análise reflexiva empreendida pelo Colegiado de Curso em relação aos dados presentes na avaliação, retratados nas considerações referentes à validade da avaliação de egressos para o repensar da prática docente no âmbito do curso tendo em vista a relação teoria-prática.
- A positividade da relação que o curso vem mantendo com o mercado de trabalho, uma vez que os dados obtidos na avaliação demonstram que os acadêmicos se inserem no mercado ainda enquanto acadêmicos e quando isso não acontece, logo após a formatura.
- Observa-se a necessidade do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que declararam que suas expectativas iniciais em relação ao curso foram parcialmente atendidas; o conceito “regular”, “bom” atribuído à formação recebida na graduação em relação a sua aplicabilidade na vida profissional; a relação teoria-prática como a principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

